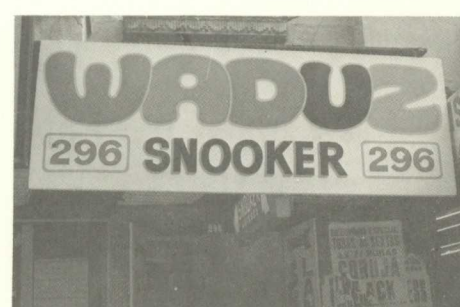


A originalidade em Guaianazes é diferente do Itaim, mas ambas revelam dentro de seus respectivos universos o mesmo objetivo: atrair o transeunte, destacar-se dentro da paisagem arquitetônica em que se fixam.

A busca de originalidade na tipologia da letra é muitas vezes revelada no uso da cor, na ampliação, na deformação de um determinado alfabeto e na incorporação de outros elementos gráficos, na tentativa de adornar, decorar e dar individualidade ao letreiro, destacando-o em relação às outras informações gráficas que o circundam.



Percorrendo o bairro da Penha, Centro Velho e Santo Amaro, o uso da deformação dos alfabetos predomina sobre o uso de outros elementos gráficos. Já nas fachadas mais modernizadas do Centro Novo e Itaim, a ampliação e o uso da cor nos alfabetos, misturados às várias linguagens e materiais, caracterizam a maioria dos letreiros.



Esses aspectos foram observados nas principais ruas comerciais desses bairros, revelando a predominância dessas peculiaridades referentes ao uso da letra.

A busca de originalidade nas cores das letras está principalmente no uso do vermelho, amarelo, preto e branco contrastando com os fundos em amarelo, azul, branco e vermelho. Essas cores são utilizadas em várias tonalidades.

Os aspectos observados em relação a figura e fundo revelaram algumas predominâncias e alguns contrastes: são características comuns às várias placas e letreiros os contrastes de cor, de massa, de linha e de escala. Em função do uso de tonalidades de cores, da deformação e da incorporação de outros elementos gráficos, as letras, muitas vezes, tornam-se ilegíveis e desproporcionadas.

Esses exemplos não são específicos de cada bairro e nem de cada assunto, mas sim encontrados em todos os cantos da cidade, desde os grandes painéis das fachadas cegas dos edifícios até na pequena tabuleta de uma caixa de engraxate.